

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR E O PAPEL SOCIAL DE EDUCADORES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

SALES, Jacira Teles de¹

¹ Pedagoga, pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário UnirG.

RESUMO

Este texto apresenta a concepção de Projeto Político Pedagógico, os desafios vivenciados pelos educadores e enfoca o verdadeiro papel social no processo de aprendizagem, bem como a importância do planejamento participativo.

Palavras-chave: Projeto político pedagógico. Planejamento. Ensino superior.

ABSTRACT

This text presents the conception of Pedagogic Politic Project, the challenges lived by the educators and focuses the true social paper in the learning process, the same way like the importance of the participative planning.

Keywords: Pedagogic Politic project. Planning. Superior teaching.

A concepção geral de *Projeto Político Pedagógico (PPP)* diz tratar-se de documento que, depois de formulado, deve nortear todas as ações da escola. Sua construção dá-se na coletividade e está diretamente relacionada a uma ação de planejamento e, quando inserido na educação superior, possui o mesmo aspecto, obviamente, com sua especificidade, intitulado por *Projeto pedagógico*, *Projeto Institucional*, *Projeto Educacional* ou *Projeto Político Pedagógico*. Várias são as nomenclaturas dadas ao mesmo.

Porém, é importante ressaltar que cada uma possui um sentido, o que deve ser essencialmente considerado, pois somente a última caracteriza o planejamento educacional completo, aquele que aborda desde a descrição da filosofia adotada até a proposta curricular da instituição de ensino, que devem ser projetadas/planejadas a partir da observação do cotidiano que mostrará as necessidades e desejos da sociedade, além da inclusão da mesma no referido processo.

Assim, o projeto pedagógico é um processo de desenvolvimento institucional e de curso num tempo e espaço determinados. Esse processo traduz-se num *continuum* de decisões a serem desencadeadas, sistematicamente, por coordenadores, professores, alunos e técnicos, tendo como suporte um dado contexto social. (VEIGA, 2004).

O planejamento participativo é a base para o Projeto Político Pedagógico poder construir a identidade das Instituições e dos sujeitos que a congregam. Desta forma, educando e educador, bem como a comunidade em geral, podem exercer sua cidadania, percebendo-se como sujeitos sócio-históricos na construção de uma nova sociedade.

No cotidiano, os educadores devem apoiar-se em conhecimentos especializados e formalizados, na maioria das vezes, por intermédio das disciplinas científicas em sentido amplo, incluindo, evidentemente, as ciências naturais e aplicadas, mas também as ciências sociais e humanas, assim como as ciências da educação. Embora possam se basear em disciplinas científicas, os conhecimentos profissionais são modelados e voltados para a solução de

situações problemáticas concretas. Tanto em bases teóricas quanto em conseqüências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam de uma formação continuada.

Dessa forma, os professores passam a participar mais ativamente nas tomadas de decisões, tornam-se agentes de transformação crítico-reflexivos, atuantes na sociedade, bem como na IES, contribuindo positivamente para sua formação.

No ensino superior, o Projeto Pedagógico deve acatar todas as características do processo de elaboração de um projeto na educação básica. Não há diferenças no processo, mas sim no produto. Porém, o que se pode observar é que nem sempre esse processo é seguido coerentemente. O que se segue, de maneira inteiramente tecnocrata, são as normas exigidas pelo órgão responsável pela avaliação das instituições, ou seja, os mesmos são elaborados como preenchimento de um simples formulário, no qual se registram todas as ações, objetivos, metas e justificativas, sem a verificação da necessidade real da sociedade, no caso, a comunidade acadêmica. Conforme Costa e Madeira (apud VEIGA, 2004):

[...] o projeto diz respeito à elaboração de escolas socialmente determinadas e referidas ao campo educativo; é na fase de reflexão que a instituição define e assume uma identidade que se expressa por meio do projeto; o projeto serve de referente à ação de todos os agentes que intervêm no ato educativo; o desenvolvimento do projeto implica a existência de um conjunto de condições, sem as quais ele poderá estar condenado a tornar-se mais um 'formulário administrativo'; a participação só poderá ser assegurada se o projeto perseguir os objetivos dos atores e grupos envolvidos no ato educativo, na globalidade.

Pode-se observar que o ideal de flexibilização curricular, presente na elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de graduação, está ligado à reestruturação produtiva do capitalismo global, à acumulação flexível e à flexibilização do trabalho. Está ligado, ainda, à idéia de que só através da formação de professores é possível adaptar-se às constantes mudanças no mundo do trabalho e formar profissionais capazes de atingir a demanda do mercado de trabalho.

Cabe ao educador preocupar-se com a formação integral do aluno, na medida em que ele não é uma caixa vazia à espera de ensinamentos, mas um indivíduo que possui inúmeras necessidades no dia-a-dia. Necessidades que devem ser levadas em consideração no processo de aprendizagem.

Oliveira (2003) no que se refere ao trabalho docente dos cursos de pós-graduação mostra especificidades e ainda aponta questões importantes, seja na direção da análise dos múltiplos desenhos que vem dando ao "croqui" hegemônico, sabendo que o bom resultado do trabalho docente exige um amplo envolvimento do profissional, além de estabilidade, tanto de superação, como criatividade, seja no campo da pesquisa e da construção de conhecimento, seja no campo da transmissão deste conhecimento e da formação profissional crítica.

As pesquisas relacionadas ao campo de currículo têm mostrado que os educadores apresentam certa resistência em assumir as novas propostas curriculares, em função de sua trajetória e sua formação, como também de suas concepções acerca do currículo.

Percebe-se que, através do debate sobre a construção de novas propostas curriculares que tornem o ensino realmente democrático e de qualidade, defronta-se com vários dilemas que envolvem a qualificação e requalificação profissional, no que diz respeito à organização

disciplinar nos moldes dos currículos acadêmicos ou na organização interdisciplinar. O outro dilema está diretamente relacionado ao trabalho docente, no que diz respeito a uma concepção universalista do currículo.

A Universidade precisa criar condições que favoreçam o desenvolvimento do aluno não somente no que diz respeito ao aspecto intelectual, mas também emocional, para que ele possa ser visto como um todo. Isso será possível na medida em que as Instituições de Ensino Superior reconheçam que sua função não é somente formar profissionais especializados, mas também pessoas capazes de lidar com pessoas, máquinas e objetos e que, acima de tudo, saibam lidar com a realidade em que vivem.

A educação é vista, desta forma, como uma interação com todos os aspectos conscientes e socialmente regulamentados, na qual o jovem, no percurso de seu desenvolvimento, deverá ser qualificado tanto para assimilar, como para dar continuidade ao desenvolvimento da Produção Cultural de uma Sociedade e, neste processo de qualificação, ainda, se tornar uma pessoa independente e responsável.

Alguns estudos e pesquisas têm tentado entender como as propostas curriculares limitam as possibilidades de desenvolvimento do pensamento crítico, do interesse dos acadêmicos. Discute-se, portanto, o papel do currículo na formação da identidade do estudante. Por outro lado, pouco se discute sobre os impactos destas propostas no desenvolvimento de sua identidade profissional.

Conclui-se que a idéia de promover a adaptação curricular dos cursos de graduação nada mais é do que uma palavra de ordem no que se refere ao processo de globalização, o que levará o capital a tornar-se cada dia mais crescente e livre para circular e auto reproduzir-se. Trata-se de um bem necessário.

Desse modo, ultrapassar a barreira do ensino acadêmico e disciplinar, onde se dá privilégio à visão universalista do conhecimento, constitui-se uma tarefa que tem desafiado o campo do currículo. É necessário que as instituições de ensino superior viabilizem aos acadêmicos a compreensão de que o currículo é o campo de produção de significados implicados na construção da subjetividade e, ainda, utilizem o mesmo para a construção de um saber profissional mais amplo e mais sólido.

Nesse contexto, é necessário que a proposta curricular considere que tipo de relações deve se estabelecido, na tentativa de que a educação se fortaleça e amplie o planejamento pedagógico no ensino superior, para a que a qualificação profissional seja compatível com a necessidade do mercado.

A Educação deve ser entendida como agente de democratização do acesso e permanência do educando no contexto educacional, ou seja, um projeto de emancipação para inclusão social e a construção da cidadania.

Assim, nesta relação, acredita-se que será possível um verdadeiro movimento, voltado à transformação e qualificação da Educação, vindo a ser o educando prioridade em todo este processo de democratização da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANCIBO, Deise; FRANCO, Maria Estela. Trabalho docente: uma análise das práticas intelectuais em tempos de globalização. In: Luiz F.; CATANI, Afrânio M.; OLIVEIRA, João F. (Orgs.). *Política e gestão da*

educação superior: transformações recentes e debates atuais. São Paulo: Xamã: Goiânia: Alternativa, 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. (Orgs.). *Política e trabalho na escola*: administração dos sistemas públicos de educação básica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Cailo de (Orgs.). *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Educação Básica*: Projeto Político; *Educação Superior*: Projeto Político Pedagógico. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas, SP: Papirus, 2004.

Data de envio: 18.04.2009

Data de aceite: 13.05.2009

REVISTA CEREUS 

Av. Bahia, entre ruas 3 e 4, Telefone: 3612-7602.

Cep: 77400-100. Gurupi-TO

<www.revistacereus.unirg.edu.br>.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UnirG 

Av. Guanabara, 1842, Centro. Telefone: (63) 3612-7619.

Cep: 77403-080. Gurupi-TO

<www.unirg.edu.br>.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.